

BOLETIM INFORMATIVO

**PROJECTO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO
ECONÓMICO DAS REGIÕES DO SUL - PADES**

“Uma Oportunidade para a População Rural se Libertar da Pobreza”

Boletim Informativo PADES Guiné-Bissau | Edição nº 1 | Janeiro 2022



**CONVERSA COM O COORDENADOR
DO PADES ... PAG 2**



**ADMINISTRAÇÃO LOCAL E O
PADES PAG 4**



**BOAS PRÁTICAS
AGRICOLAS ... PAG 6**

CONTEÚDOS

- 2 _ Conversa com o Coordenador do PADES.
- 3 _ Contribuição de um técnico agrícola.
- 4 _ Administração Local e PADES.
- 5 _ Testemunho de uma horticultora de Empada.
- 6 _ Boas práticas agrícolas.
- 7 _ Banco de imagens.



“As perspetivas de desenvolvimento do sector agrícola passam, entre outras, por um investimento em larga escala e modernização do setor agrícola...”



CONVERSA COM O COORDENADOR DO PADES

ENG. ADELINO DAS NEVES NUNES CORREIA

1. Na sua opinião quais foram as realizações do PADES (nas comunidades) que mais o marcaram?

Considero três principais realizações que realmente me marcaram: Os trabalhos de ordenamento hidro agrícola (bolanhas e perímetros hortícolas), que permitiram um aumento da produção das comunidades; A reabilitação de pistas rurais, que levou ao desenclavamento das zonas de produção, garantiu a mobilidade das pessoas e bens, e permitiu o escoamento do excedente de produção para os mercados locais; e para fechar o reforço das capacidades e empoderamento das mulheres, através da alfabetização funcional e formações em diferentes domínios agrícolas e comerciais.

2. Tendo em conta as realizações, como se sente como Coordenador de um projeto desta amplitude?

Sinto-me satisfeito e com o sentimento de missão cumprida, por ter contribuído na melhoria de condições de vida das camadas mais vulneráveis das populações da nossa zona de intervenção, apesar de faltar ainda muita coisa para atingirmos os objetivos do projeto.

3. Quais são as perspetivas de desenvolvimento para o sector agrícola na Guiné-Bissau?

As perspetivas passam, entre outras, por um investimento em larga escala e modernização do setor agrícola; pelo cumprimento da parte do Governo dos engagements assumidos em Maputo (Moçambique) e em Malabo (Guiné Equatorial) com a Declaração de Malabo de disponibilizar-se pelo menos 10% das despesas públicas para o setor agrícola; pelo incentivo do setor privado, através de parcerias público-privadas para se

aumentar e apoiar os investimentos necessários no sector; pelo dinamismo da pesquisa agrícola e a vulgarização nacional; e pela implementação de um programa forte de desenvolvimento de recursos humanos a diferentes níveis no sector Agrícola.

4. Para si o que ainda falta fazer nas regiões onde o PADES intervém no sentido de termos uma população em situação de auto sustento?

Falta um acompanhamento dos nossos beneficiários para que possam apropriar-se das principais realizações do projeto e garantir assim a sua durabilidade na etapa pós-projeto.



“... É importante privilegiarmos as sementes de culturas autóctones e de cultura local. Sem essa preservação, corremos o risco de virmos a usar OGM. ”



CONTRIBUIÇÃO DE UM TÉCNICO AGRÍCOLA **ENG. PAULO NACÓI**

“ Como Diretor do Centro Agrícola de Coli, gostaria de fazer um pequeno recapitulativo do centro desde a sua criação.

O IMPA é um departamento de pesquisa agrária (DEPA) fundado em 1977, que começou as suas atividades na zona de Contuboel. Tendo em conta que era importante coordenar cada zona arqueológica com a vocação da população local que reside na zona de intervenção.: Em Contuboel desenvolveu-se o cultivo de arroz de água doce, porque dispõem de “bas fonds”. Cultivando-se também milho, mancarra, feijão e outras variedades de milho “preto” e “cavalo”; O centro de Caboxanque foi orientado para o cultivo de arroz de água salgada; Em Bissorã já existia uma infraestrutura do tempo colonial que era a pecuária, e esse serviço se manteve para a cria de animais; Aqui em Coli, o centro criado começou com arroz, mas a sua posição geográfica em relação à tabanca era um desafio e estando a uns trinta metros do rio Corubal, optou-se para a sua conversão num centro destinado à fruticultura.

Nos anos 80, foi possível reforçar a capacidade do Centro de Coli, com a cooperação portuguesa e a intervenção do Engenheiro Agrônomo Carlos Schwarz (Pepito). O centro tendo durante anos beneficiado de uma assistência técnica e financeira desta cooperação.

No mesmo âmbito foram criados outros centros semelhantes em Mentem e Xito, com uma estratégia de conservação de sementes. Possibilitando assim a conservação de boas sementes em localidades separadas, para que a recuperação das mesmas sempre fosse possível.

Após o conflito armado de 1998, a Cooperação Portuguesa teve de abandonar o projeto, o que levou a uma certa degradação das infraestruturas. Tendo o centro sobrevivido principalmente através da venda dos seus serviços e de alguns produtos (sementes).

O financiamento do PADES foi bem pensado no que se refere à produção de sementes locais.

Sabemos que grande parte das sementes usadas pelos agricultores são adquiridas em Senegal. Estas para além de serem caras, a sua qualidade e categoria são desconhecidas (uma pessoa pode comprar uma variedade de terceira geração que lhe foi vendido no mercado sub regional como sementes de qualidade).

É importante privilegiarmos as sementes de culturas autóctones e de cultura local. Sem essa preservação, corremos o risco de virmos a usar os OGM.

Neste momento o trabalho desenvolvido pelo PADES tem ajudado muito a manter o centro em funcionamento assim como no que se refere à disponibilidade de sementes para as nossas populações e mulheres que de outra forma, são obrigados a adquirir sementes a altos preços dos quais não sabemos a proveniência e nem a qualidade.

Hoje só posso dizer obrigado ao FIDA que tem assumido os seus engagements.”



“O Projeto não ficou somente nos campos agrícolas ou nas estradas, mas vai mais longe com a formação e sensibilização das mulheres ...”



ADMINISTRAÇÃO LOCAL E O PADES **SR. SIDÓNIO AUGUSTO BANA**

“ Muitas coisas mudaram nas nossas vidas com a presença e intervenção do Projeto.

Sabemos que uma das orientações dadas no sentido de se implementar os objetivos de desenvolvimento sustentáveis, é de se efetuar uma maior intervenção ao nível rural, nas atividades agrícolas, por forma a permitir que as populações possam se auto sustentar.

Presentemente o projeto tem vindo a intervir através da: reparação e criação de pistas rurais; reabilitação de campos agrícolas; facilitação de competências para acesso ao mercado dos produtos agrícolas; capacitação sobre praticas agrícolas; alfabetização entre outros.

O Projeto não ficou somente nos campos agrícolas ou nas estradas, mas vai mais longe com a formação e sensibilização

das mulheres por exemplo. Estas mulheres depois aplicam os conhecimentos recebidos: lendo, escrevendo, aumentando as suas produções agrícolas e os seus ganhos.

O projeto também tem trabalhado com as comunidades para a criação de comités de gestão no sentido de serem eles a manterem a perenidade dos trabalhos realizados, uma vez retirada a intervenção do Projeto.

Com este aumento de conhecimentos e de experiências, vamos certamente ver uma melhoria das condições de vida das nossas populações a curto prazo. E mesmo que um dia o projeto saia da nossa região, embora não seja esse o nosso desejo, acredito que os grupos criados, formados por jovens e mulheres poderão continuar a desenvolver muitas das atividades criadas pelo projeto.

Como Representante do Estado ao nível da região, espero que o projeto irá continuar a desenvolver o seu trabalho e que mais projetos irão se executar na nossa região visando o sector agrícola.

Aproveito esta ocasião para dirigir um apelo às estruturas do governo, ao financiador FIDA e às diferentes organizações não governamentais e comunitárias para que continuem a desenvolver apoios ao sector agrícola.

Que os apoios não se limitem somente à nossa região, mas que se possa alargar à todas as regiões do país, pois pretendemos que os bons resultados possam abranger toda a Guiné-Bissau, o que poderá permitir um desenvolvimento sustentável das famílias guineenses e aumentar os seus rendimentos.”

“No ano passado a nossa horta produziu mais de uma tonelada e seiscentos kilos de produtos, graças ao apoio e intervenção do PADES.”



TESTEMUNHO DE UMA HORTICULTORA DE EMPADA

SRA. DJANQUÉ N'JAI (PRIMEIRA À ESQUERDA)

“Nas nossas hortas plantamos cebola, pimenta, kiabo, vinagreira, tomate, alface, repolho e cenoura. As sementes que usamos são compradas nos mercados fora do país.

Para termos dinheiro, fazemos a nossa poupança conjunta (abota) e delegamos uma de nós para ir ao mercado no exterior fazer a aquisição das sementes que depois partilhamos. Mas gostaríamos muito de poder realizar estas aquisições ao nível do nosso mercado local, para podermos reduzir os custos.

Com o resultado da nossa produção usamos uma parte para o nosso consumo familiar e a outra parte levamos para o mercado. Com o rendimento da venda pagamos a escolarização das nossas crianças e guardamos o resto para situações de emergência e de saúde.

Em termos de comercialização dos nossos produtos, temos tido dificuldades, sobretudo com a chegada da Doença (COVID19) em 2020, e por causa das restrições que nos limita nas deslocações. Assim ficamos muito fragilizadas financeiramente, com as nossas famílias e filhos, até a chegada da campanha de Caju.

Mas a comercialização das castanhas de caju este ano, não foi o que esperávamos, os preços do mercado não foram bons, mas mesmo assim tivemos de efectuar as vendas para podermos ter o que comer.

No ano passado a nossa horta produziu mais de uma tonelada e seiscentos quilos de produtos, graças ao apoio e intervenção do PADES.

Antes da intervenção do PADES trabalhávamos com grandes dificuldades: com falta de água e problemas de vedação das nossas hortas. Mas com o projeto já não temos de cortar árvores para fazer a vedação dos campos e também temos disponível poços de água para regar o nosso cultivo.

Agradecemos assim ao projeto por todo o apoio, desejando a todos os seus colaboradores vida e saúde. E que possam continuar a colaborar com a nossa comunidade, para que possamos trabalhar e produzir mais.”

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS



As seguintes etapas indicam as boas práticas que os agricultores devem respeitar para uma maior produtividade :

Preparação de Terreno/Canteiro

- Lavoura;
- Desinfecção de solo;
- Fertilização de Fundo;
- Mobilizações superficiais;
- Armação de Terreno/Canteiro;

Técnicas de Cultura

- Viveiro;
- Espaçamento;
- Transplante;
- Rotação de culturas;
- Consolidação de culturas;

Tratamentos das Culturas:

- Monda;
- Desbaste;
- Desbrota;
- Empalhamento;
- Tutoramento;

A produção de hortaliças e plantas medicinais através de práticas agrícolas adaptadas ao meio ambiente local sem o uso de adubos químicos, agrotóxicos ou outros produtos desaconselhados à saúde ou ao meio ambiente é importante para a proteção dos recursos naturais e para o bem-estar das gerações futuras, preservando-se a biodiversidade única e rica da Guiné Bissau.

BANCO DE IMAGENS



Colaboradores do PADES em Buba, região de Quinara



Coordenador do PADES, Eng. Adelino Nunes Correia



Estudantes do CEFA em estágio, no campo agrícola de Coli.



Hortas de mulheres em Catio, região de Tombali



Hortas de mulheres em Empada, região de Quinara



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

 **FIDA**
Investindo nas populações rurais



 **FIDA**
Investindo nas populações rurais



Presente aonde a pobreza e a fome são uma preocupação, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) é uma instituição financeira internacional e um organismo especializado das Nações Unidas, sediada em Roma. Desde de 1978, já concedeu mais de 21 milhares de dólares sob forma de empréstimos e/ou doações em benefício de projetos em prol de 491 milhões de pessoas em todo o mundo.

O Projeto de Desenvolvimento Económico das Regiões do Sul (PADES) é financiado pelo Fundo de Internacional para o Desenvolvimento Agrícola das Nações Unidas (FIDA), no quadro de acordos assinados em 2015 com o Governo da Guiné Bissau. O PADES visa impulsionar a produção agrícola, garantir a segurança alimentar e oferecer oportunidades de diversificação de rendimentos nas regiões de Tombali, Quinara e no sector de Bolama. Apoia os pequenos agricultores (produtores de arroz, legumes, aves e gado), no aumento das suas produtividades (recuperação de campos agrícolas, formação de agricultores sobre novas técnicas do cultivo do arroz, formação de mulheres sobre a horticultura, apoio em pequenos materiais de cultivo e sementes de qualidade, reabilitação de estradas rurais, alfabetização de adultos; introdução de novas técnicas agrícolas; melhoria de processos agrícola, acesso aos mercados, gestão hídrica, aumento de prestação de serviços), contribuindo para a melhoria das condições de vida das populações rurais e para a redução da pobreza das Famílias.

Equipa de Produção do Boletim

Entrevistas: FL Produções/ Saido Bacar Cunra

Redação dos textos: Protoline Comunicação

Coordenação e apoio técnico: Baiole Nacia

Conceção gráfica e montagem: Protoline Comunicação

Imagens: PADES

PADES

Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Económico das Regiões do Sul

Sede Principal, Buba, Região de Quinara

CP. Nº 71 - Bissau, Guiné-Bissau

Tel:+245 966688895 / 955298077

Email: pades.fidagb2016@gmail.com | www.pades.org